

Divagações sobre a instrucção

(RIGORISMO-LAXISMO)

III

Apanagio dos tempos de barbárie crassa, esse abuso do poder chegou a reger a totalidade dos países; houve depois reacção por parte dos oprimidos e, por fim, os últimos resquícios da tyrannia acotaram-se nos recantos inevitáveis dos collegios. A ferula altíssima foi por muito tempo o terror da mocidade; tempos houve em que se educavam jovens como se domam animaes bravios. As injustiças, partamons-truoso de consciencias meticulosas, entornavam-se profusas dos cerebros acanhados de mentores carrascos; e estas iniquidades legais, sorvidas coactamente pelos miseros muçulachos, causavam aminde as desgraças de uma vida inteira, banhadas em lagrimas ardentes.

Aquelles tempos passaram, mas suas atrocidades perduram ainda na memoria dos anciãos. O furor dos mestres abrandou-se, e, em frente das criticas e exclamações dos homens sensatos, desappareceu de vez; mas hoje, infelizmente, em vez de os educadores conservarem aquelle justo meio entre a virtude—*virtus in medio*—tomaram no extremo opposto, que é deixarem entregue á lei da natureza a incauta mocidade.

Quem poupa o seu pupillo, não o ama; mas quem o oprime, não o poupa, espanta-o; cumpre ser severo, mas cumpre tambem não ser carrasco. Os extremos encontram-se e os effeitos do rigorismo ou do laxismo vi-

sam todos á infelicidade dos educandos; o discipulo muito mal tratado começa de odiar o professor, e este odio se estende mais tarde á humanidade inteira; o discipulo muito livre, lisongeado e acostumado a fazer suas vontades, dar-se-á aos vícios proprios de sua idade e, futuramente, quando um dia voltar os olhos á escola onde aprendeu a ser libertino, maldirá dos mestres, dos homens, de si e de Deus.

Passou o tempo do rigorismo; os educadores zelotes são tidos hoje em conta de retrogrados; mas ha-os ainda. O tempo do laxismo exaggerado, propriamente, ainda não chegou; mas os factos me auctorizam a annunciar o seu proximo advento, porque os preceptores relaxados são acclamados pela ralé moderna como mystagogos da civilização mais requintada; e entretanto, são elles os precuretores da desmoralização do povo. A liberdade já começou no lar; criam-se hodiernamente, na convivencia de rapazes adultos e estranhos, as futuras mães de familias; não é raro, nas cidades de nossa terra, encontrarmos passeatas dos dois sexos sem o acompanhamento dos paes que olhem; tambem já não é raro ver a santidade das familias enxovalhada na deshonra de uma prole espuria. Virá, talvez, o tempo em que os paes exigirão nos collegios a liberdade que os filhos teem em casa.

COLLABORAÇÃO

Vera Cruz

Eis o nome tão bello quanto significativo que,

RECORDAÇÃO

Ao Pe. Sequeira.

Recordar é viver a mesma vida
Sonhar o mesmo sonho já sonhado,
Abtindo dentro d'alma envelhecida
Todo um céo ricamente constellado.

E' ferir uma nota dolorida
Num velho stradivarius já deixado
Percorrer n'um momento, a percorrida
estrada de vinte annos do passado

A lembrança é a lua d'alma, agita
O mar morto dos sonhos e fluctúa,
Dando vida á illusão que resuscita;

Mas falta-lhe o calor, desaparece,
pois a lembrança é mesmo como a lua
por mais clara que esteja, nunca aquece!

SALSO.

ha 422 annos, possuia a nossa extremecida Terra.

Contam os seus historigraphos que, a 1.ª de Maio de 1500, foi erguida no nosso litoral, pela primeira vez, uma grande Cruz, toscamente feita de troncos da nossa rica floresta.

Ao pé della armaram um altar em que o guardião Frei Henrique, da ordem dos Franciscanos, celebrou, pela primeira vez, em terra firme, o Santo Sacrificio da Missa, a que assistira, além de portuguezes, grande numero de indios, que, curiosos e espantados, circumdavam o santo Cruzeiro.

Em memoria de tão feliz e faustoso acontecimento deram á nova terra os descobridores o nome de Vera Cruz.

Vera Cruz—eis o nome da nova Terra!

Não tardou muito, porém, que esta ficasse desprezada ou, antes, esquecida dos portuguezes que, attrahidos pelas especiarías, tecidos e porcelanas das Indias, para lá convergiam todas as attencões e esforços em busca

de riquezas para Portugal. Era natural. Os portuguezes, como affirma Afranio Peixoto, foram sempre industriosos e mercadores.

Durante este tempo, pois, Vera Cruz ficou servindo apenas como de escala na longa travessia do caminho para as Indias. Todavia esse olvido não durcu muito.

A opulenta Terra de Vera Cruz, cuja extensão é quasi metade da peninsula meridional, cujos rios não reconhecem rivaes, cujos valles são os mai fertéis, cujas bahias são as mais majestosas e placidas, a cuja uberdade não ha procurar igual,—de cuja variedade de climas não ha negar a superioridade—começou a ser alvo da ambição dos francezes, que, ahi, vinham, em grande massa, travar relações com os selvagens do litoral e importavam, em grande quantidade, a madeira vermelha, chamada «páu brasil», de que as vastas florestas eram riquissimas,—prevalecendo assim e, derde então, o

nome de Brasil sobre o de Vera Cruz.

Desde então Brasil passou a ser o nome da Terra de Vera Cruz.

Que triste contraste!

Apagar da nossa terra o que conquistára a Fé, o Christianismo pelo que inspirara o interesse, o commercio, a ambição incommensuravel!

Que perderia a nossa terra, si até hoje houvesse conservado o nome de Vera Cruz, nome tão symbolico quanto sacrosanto?

Por ventura desappareceria o famoso «páu brasil»?

Não!—Perdemos até hoje o ouro, o diamante, a prata e tantos outros metaes preciosos de que estão repletos os reconditos do nosso paiz? Não.

Só se explica, pois, semelhante troca pela desmedida ambição de seus exploradores e importadores, que, por ventura, temiam esquecer-lhe o nome...

E' por isso que ainda hoje o coração brasileiro, superior ás viles da ambição, palpita jubilosamente de si tão gloriosa data:—3 de Maio.

LUBI.

Batalha de Marathona

Os Gregos estavam atterrorizados com a numerosa frota e exercito Persa que marchava sobre Athenas, ao commando de dois valentes generaes e um banido de Athenas. Os Persas contavam milhares de homens, ao passo que os Gregos poucos mil. O terror corre de cidade em cidade; já muitas entre ellas se tinham submettido ao jugo Persa.

Em Athenas reina enorme confusão, porque uns querem combater, outros não; mas um dos Generaes, querendo tornar-se celebre, convence a todos de que devem defender seu torrão natal.

Partem ao encontro dos Persas e os encontram na Planície de Marathona. Enfrentaram-se em uma bella manhã em que o céu não tinha uma só nuvem. Dá-se o signal de peleja; os cavallos, nesse momento terrível, não correm, voam; só se ouve o tropel na carreira desabrida e o relincho dos cavallos; gritos de homens desesperados; os Athenienses, porém, não gritam, nem gemem de dor; escudos se partem e voam aos estilhaços, fazendo um barulho horroroso; homens caem feridos e os seus proprios amigos acabam de os matar, sem ver o que estão fazendo. Correm arroios de sangue, de que se embebe a areia. Os Athenienses fazem esforço sobre-humano e conseguem que o inimigo recue.

Os Persas não podem mais sustentar os escudos e despojam-se destes para poder melhor correr.

Assim ganham os Athenienses a mais decisiva das batalhas, livrando a sciencia grega do cataclysmo oriental.

Um atheniense, querendo ser o primeiro a dar a noticia, corre dia e noite e chega a Athenas acclamando os setis. Diz «Athenienses, somos vencedores» e cae morto.

O General vencedor, Milciades, teve pouco tempo para aproveitar a paz; logo depois empreendendo uma expedição e, voltando muito ferido, perdeu o prestigio e foi exilado de Athenas.

Eis como Athenas recompensava os seus heróis: banindo-os!

MATHIAS VILHENA.

Dia chuvoso

O amanhecer de um dia chuvoso é triste. As nuvens se vão tornando cada vez mais carregadas e impedem completamente a luz solar. Algumas vezes apparece no firmamento um arco de variegadas cores que nos encanta: é o «Arco-íris».

Fica o dia brusco e triste; partem das nuvens relampagos e ouve-se de espaço a espaço o ribombar do trovão. A atmosphera conserva-se pesada, as nuvens se vão transformando pouco a pouco em chuva que, gradativamente, aumenta até que enfim se torna torrencial.

Entretanto as ruas são desertas e ouve-se somente o tomborillar da chuva sobre os telhados que despejam grossas gotteiras.

Mas, eis que o dia se abre subitamente e o espectáculo se transforma. As nuvens se desfazem e as coisas se transfiguram. O sol, que estava encoberto pelas nuvens, vem de novo lançar seus raios dourados sobre a terra molhada que retoma então o seu aspecto habitual.

Que alegria! Que encanto!

Antonio Brandão.

(1.º annista).

O MAR

Que é o mar?

O mar é essa vastissima massa d'agua salgada que, extendendo os seus fortissimos braços, parece querer suffocar num amplexo as cinco partes do mundo.

Quem já viu o mar é que pode admirar-o, com suas aguas de um verde azulado, em que tudo é grande e admiravel.

Quando bonancoso, parece convidar nos a admirar-o mais ainda pela frescura de sua constante brisa, deixando os pescadores assim em paz, arrancarem do seio das aguas o necessario para a manutenção de suas familias, deixando tambem em pleno sócego as costas dos continentes, quer sejam altas e rochosas quer baixas e alagadiças. E' como se fosse um lago immenso. Mas, quando tempestuoso, sacudindo com grande violencia as orlas das encostas, ao furor dos furacões, paee que o seu desejo é arruinar os rochedos do seio da natureza.

Quando uma nau é batida pela tempestade, a tripulação, tomada de espanto e terror, julga proximos os seus ultimos momentos nesta vida; mas, ainda com fé e confiança, espera alcançar a salvação e dirige suas humildes, mas fervorosas supplicas a nossa Mãe do céu, sob a invocação de Nossa Senhora dos Navegantes.

Bandos de gaivotos, voando em diversas direcções parece que, ametrontados, procuram

refugiar-se da tempestade em alguma fumaça longinqua.

No mar podemos admirar o poder e a grandeza de Deus, que o Ente supremo, creador de todas as maravilhas que existem sobre a terra, tantas que a intelligencia do homem não pode descrever.

Ary Prado de Mello

1.º ANNISTA.

EM MEMORIA..

Monsenhor Manoel Carlos de S. Rabello

Não ha em Virginea quem não se curve reverente ao pronunciar o nome respeitoso de Monsenhor Manoel Carlos de Seixas Rabello.

Homem virtuosissimo, distinguia-se nelle, como tres perolas preciosissimas, a castidade, a caridade e a abnegação. Não havia descobrir em sua alma o menor vislumbre de respeito humano; puro como um lirio, attrahia as criancinhas, guiava a mocidade, alentava a velhice.

Foi o apostolo do bem, que deu tudo e tudo sacrificou para infundir nos corações virginenses uma verdadeira caridade, uma fé inabalavel, uma esperança confortante, uma paciencia inquebrantavel e, sobretudo, uma pureza angelica.

Virginea chora lagrimas e não ha estancar essas lagrimas da alma que se derramam pelo saudoso sacerdote.

Mas, onde está elle? Seu corpo já se desfez na terra, sua alma já voou para Deus!

Chorae, chorae, povo virginense! Que santas são essas lagrimas que o coração guarda e a alma acalenta!

Chorae a ausencia de quem 52 annos soffreu convosco, trabalhou para vós o, finalmente, morreu em vosso meio.

Chorae quem arrancou as garras infernaes milhares de filhos vossos, conduzindo os ao céu.

Chorae quem, vivendo, amou vossos filhos e, morrendo, a vossos filhos tudo deixou.

Em a paz de Jesus repouse sua alma.

Manuel Tertuliano Ribeiro.

NOTICIARIO

Inauguração da Capella do Seminario

Irrompeu num fremito de jubilo a alma collegial, em chegando o dia almejado de inaugurar-se a capella.

Bella foi a manhã de domingo.

O Gymnasio era todo festa, os collegiaes eram accesos d'enthusiasmo, a musica completava a harmonia do festival.

Esplendida foi a primeira impressão.

O Collegio em peso abalou direcção ao palacio episcopal, de onde voltou acompanhado de S. Exa. Revlma. D. João de Almeida Ferrão.

Feitas as ceremonias da chegada, seguiu-se a benção da capella por S. Exa. Revdma., auxiliado de tres sacerdotes e seminaristas, assistido por distinctas familias campanhenses.

Immediatamente depois a benção, a capella, até então vazia, apinhou-se de gente que accorria a assistir á primeira missa cantada celebrada pelo Revdmo. Pe. João Guerra, antes de cuja missa celebrou S. Exa. Revdma. a primeira da capella.

Auxiliaram as ceremonias o Revdmo. Pe. F. M. de Sequeira e os diaconos Osorio Tavares e Hugo Bessane, sendo mestre de cerimonia o Revdmo. Pe. J. G. Fonseca. A orchestra se fez ouvir harmoniosa de começo a fim.

GYMNASIO DIOCESANO

Corpo docente

Realizou-se no dia 11 a segunda reunião da congregação do Gymnasio. Compareceram todos os professores do curso gymnasial: Pe. José da Silva Lemos, reitor, Pe. F. M. de Sequeira, prefeito, Pe. M. Campos, S. J., Padre Frederico Keller, Pe. Benedicto Pinho, minorista, professor Thomás Rodrigues, lentes, respectivamente, de todas as materias do programma official.

Nessa sessão tratou-se de varios assumptos attinentes aos estudos e ao

progresso dos alumnos ficou resolvido que, fim de cada mes, se fizesse uma prova escripta, na forma de concurso, sobre a materia vista durante o mes.

Os alumnos de chronographia ficarão dispensados dessa prova, devendo apresentar, em vez dellos, quatro mappas dos Es

Ficou tambem assentado que a congregação reunirá todo mes, do dia 1 ao dia 3, sob a presidencia do Reitor.

Sociaes

Visitas

Pe. Antonio de Oliveira Pinto, S. J.

Mais uma vez, Campanha recebeu a visita do provincial dos jesuitas portuguezes Revdmo. Pe. Antonio de Oliveira Pinto.

S. Revma., um dos mais abalizados naturalistas que possui hoje a congregação religiosa de que é o primeiro superior no Brasil, deu-nos honra de sua visita, edificando nos muito com seus colloquios santos e salutaros.

Disse-nos S. Revma. estar trabalhando com afincamento a fundação, no Brasil, de uma Escola Apostolica, cujo fim será a formação de jesuitas brasileiros. Oxalá que N. S. Senhor ouça as preces que, com immunhão com as almas santas, fizemos para o desenvolvimento da illustre Companhia de Jesu. Já se conquistou o terreno, em Baturo (Ceará), para a futura casa de educação.

Visitaramnos:

O sr. Domingos Ribeiro pae do alumno J. sé Ribeiro

A sra. D. Adelaide Brasilino e a Senhorita Noemi Lemos, em visita ao irmão do ta, alumno Rubens Lemos

O sr. João Silva, em visita a seus filhos Aureo e João

O sr. Pedro Lomonaco

O Cel. Francisco Valente sua esposa, em visita ao filho José

O sr. Sizenando Martins Andrede, f. zendeir, em visita a Corações, em visita a seu filho Orlando

O sr. João A. Lomonaco em visita a seu filho Ary

O Cel. Horacio Esad Santos, ab estado fazendeiro em São Gonçalo

O sr. José Joaquim Bessa de Miranda, nosso particular amigo e dd. vereador da Câmara Municipal desta cidade

O Rvmo. Pe. Luiz Gonzaga d. d. vigário em D. Vigoso do Rosario.

Seguiu para Sylvestre Ferraz o Revdmo. Pe. João Guerra, vigário nomeado de Aguaapé.

Transferiu sua residência para Baependy o nosso amigo José Leonel de Resende, que por muitos annos advogou no foro de S. Gonçalo.

Que seja feliz na sua nova residência, é o que desejamos.

Anniversarios

Fizeram annos :

O applicado alumno Geraldo Junqueira, no dia 8 deste ;

No dia 9, o alumn. Romeu Silva ;

Faz annos no dia 30 deste o intelligente alumno José Grillo Vilhena ;

Prof. Thomás

Faz annos, na semana passada, o nosso illustre e dignissimo promissor Thomás Rodrigues Pereira, a quem levamos, posto que tardiamente, os nossos respeitosos parabens.

Ad multos.

VARIEDADES

Cantar

Canta a seu modo o rouxinol que gorgeia, o canário que trina, o pintasilgo que trilla, o pardal que pipila, o sabiá que lamenta, o melro que assobia com garbo, o pombo que arrulha, a rola que geme, o joão de barro que exulta, a andorinha que chilreia, o bentevi que avisa, a araponga que martella, o papagaio que palra, a coruja que chirria, o corvo que crocota, o gallo que cucurica, a gallinha que cacareja, o pinto que pia, o gato que grasna, o ganso que faz escarceo, o marreco que garganteia, o peru que gongoleja, a galinhola que bullica fraqueza, o cão que ladra, o gato que mia, aovelha que bala, o boi que mugé, a vacca que berra, o cavallo que relincha, o burro que zurra, o jumento que orneja, o porco que grunhe, o leão que rugé, o tigre que brama, o elephante que urra, o lobo que uiva, a raposa que regouga, o macaco que guincha, a rã que coça, o sapo que tralha, a serpente que sibila, a cigarra que zoia,

o grillo que estridula, o mosquito que zumbete, tudo canta nos ares e sobre a terra ; só na onda atufa se sem canto o mudo peixe. Nos ares ouve-se canto de alegria e juncundidade, na terra, canto de prazer e de tristeza ; nas aguas reina silencio completo, abaixo, muito abaixo, lá no abysmo das trevas, o canto é substituido pelo pranto e pela blasphemia, expressão do desespero n'um penar sem treguas.

P. THEOPHILO SALGADO.

No dominio do Par-naso

AGUAS VIRTUOSAS

E's bella, oh terra querida, E's bella como um flôr. Suspira em ti, neste mês, O meu lindo beija-flôr.

Quero amar-te até morrer, Tal qual o meu beija-flôr. Quero dar-te o meu pensar, Quero dar-te o meu amor.

BRAS GIACCIA

ENSAIOS

Esta hora, em S. Gonçalo Está o sabiá a cantar. Eu me ponho de joelhos E começo a rezar.

Pois, desde pequenino, Minha mãe me dizia : «Reza, meu filho» quando O sabiá cantar ouvia.

J. Bento Várias de Resende.

Ao Clero da Diocese

S. Exa. Revdma. o Sr. D. João de Almeida Ferrão ordena a todos os Vigários, Capellães e mais sacerdotes encarregados de serviço religioso em qualquer igreja ou capella, — que façam, num dia a sua escolha, dentro deste mês, preces publicas diante do S. S. Sacramento exposto, afim de pedir a Deus exito feliz para o Congresso Eucharistico a realizar-se brevemente em Roma.

Explicamos os Rvmos officiantes, numa pratica aos ouvintes, os uns que se propõe o Congresso, e excitam os fieis a pedir a Deus graças abundantes para o feliz resultado do Congresso e promovam, para isso, o maior numero de communhões possível.

Terminarão com a benção do S. S. Sacramento.

Enviem á Curia Ecclesiastica certificado de haverem cumprido esta determinação.

O Secretario.

LUX

Nomeamos, no numero passado, os collegas que noticiaram o nosso appa recimento.

Neste numero queremos agradecer á sociedade campanense o bom acolhimento que nos fez e, uma vez mais, vimos prometter-lhe que as nossas vistas não se limitarão ao recinto do Gymnasio, mas serão também lançadas, posto que de longe em longe, sobre os assumptos que, fóra do Gymnasio, nos interessam.

Queremos, na medida de nossas forças, concorrer para a educação de nosso povo e, assim, teremos carregado o nosso tijelozinho para a construção do grande edificio da sociedade brasileira.

Chamamos, pois, a attenção para os artigos de fundo ; a abada a serie inicial (Instrução), encetaremos outra subordinada aos titulos seguintes : *Educação popular, O jogo, O rei na barriga, O que os estrangeiros não tem em nós, A ociosidade hereditaria, Sociedade fallida, Sybaritas, Parasitas, etc.*

E' claro que falamos sempre em geral e que nunca visamos personalidades ; aceitaremos, agradecidos, os *respice tibi* dos amigos e, querendo mostrar os defeitos da sociedade brasileira, não queremos que nos acodem de *cegos guiando cegos* ou nos apontem a fábula de Phedro : *peras imposuit nobis Jupiter duas, etc.*

Conego João Maria

A' ultima n. ra, subemos do lalecimento do Conego João Maria Rabello, dignissimo vigário da cidade de Tres Pontas, deste Bispado. Levamos as nossas condolencias aos seus dignos parentes, promettemos, no proximo numero, dar uma noticia biographica sobre o virtuoso sacerdote.

A's Colherinhas

Degradado, em vez de *degradado*, é um erro ; não obstante, na oração Salve Rainha, é muito commum ouvir-se *degradados filhos de Eva*. *Degradado*, tradução do lat. *exul*, quer dizer exilado, exotriado, e deriva-se de *degreao* (lat. *decretum*). *Degradado* quer dizer *rebaixado de um grau* para outro e *proem de degradar*, radical *gradus*, grau.

Ha palavras que, sob uma mississima forma, podem ter sentidos já não digo diversos, mas oppostos e contrarios ; as grammaticas não as registam e, se o fizassem, haviam de registal-as entre os homonymos, dos quaes se aproximam um pouco. A denominação de *diplosematonymos* ou *dissematonymos* (palavras de dois sentidos) serviria para indicar essas palavras.

São ellas muitas ? Não, mas, de uma maneira geral, todas as palavras *ironicas*. Isto é, empregadas em sentido opposto ao de sua natural significação, poderiam fazer parte de ta classificação nova. Querendo referir-me só ás que não são são ironicas, citarei exemplos :

Hospede é a pessoa que dá hos edagem e também a que recebe a hospedagem.

Alugar é dar de aluguel ou tomar de aluguel : Aluguei o meu cavallo a Pedro e aluguei

o cavallo de Pedro.

Esmolar pôde ser *pedir esmola* ou *dar de esmola*.

Herdar é *receber* por herança : *herdou* vinte contos ; *a deixar* de herança : *Roma* nos herdou vastissimos monumentos. (Herculano).

Tambem em outras linguas encontramos este phenomeno linguistico :

Facinus em latim pôde ser *obra boa* ou *crime hediondo*, *façanha* ou *delicto*.

Voletudo pôde ser *saudé* ou *doença*.

Sacer significa *sagrado*, *religioso*, mas também significar *abominavel*, *excecravel*, *malvado* : *Auri sacra fames* (Eneida) quer dizer : *Fome abominavel* de dinheiro.

Benedicere quer dizer *abençoar*, mas também significar *amaldiçoar*, ex. : *Benedixit Naboth Deum et regem* : Nabot blasphemou de Deus e do rei.

Pharmacum em grego quer dizer *remedio* e *veneno* ; daí vem *pharmacia*.

Jamais em francez quer dizer *nunca* e é antonymo de *toujours*, *sempre* ; mas na expressão *pour jamais* ou *à jamais*, esta palavra passa ter sentido contrario e significar *pour toujours*, isto é, *para sempre* ; temos, pois : *pour jamais* = *pour toujours*.

Tambem em portuguez *país* é synonymo de *bois não*. Caprichos de linguagem.

Pe. Sequeira.

Gremio Litterario

Esboço de Estatutos

(Continuação)

6—Terá o Gremio um Vice-Presidente, substituto legal do Presidente effectivo.

7—Não ha Vice-Presidente de Honra.

8—Por motivo de estar Presidente assás preocupado com as responsabilidades de seu alto cargo no Collegio, haverá, alem do Vice-Presidente, um Mentor ou Conselheiro escolhido por eleição nominal.

9—Haverá ainda : 1.º e 2.º secretarios, 1.º e 2.º oradores officiaes, 1 thesoureiro, 1 bibliothecario.

CAP. IV

Das sessões

1—Haverá sessões ordinarias todos os dias de festas nacionaes, inclusive as festas de S. Exa. Revdma. o patrono do Gremio.

2—As sessões ordinarias constarão de um programma festivo em que tomarão parte todos os alumnos do Gymnasio.

Esse programma será organizado 15 dias antes numa sessão preparatoria a que assistirão só os socios effectivos.

3—Presidirão as sessões solemnes o Exm. Presidente de honra ;

4—Na sua falta, o Presidente effectivo ;

5—Na falta deste, o Vice-Presidente, auxiliado pelo Conselheiro.

6—Presidirão as sessões preparatorias o Presidente effectivo e, na sua falta, o Vice-Presidente, assistido pelo Conselheiro.

7—Alem das sessões solemnes e das preparatorias, poderá haver outras sessões periodicas em tempo fixado pela Directoria.

8—Excepto nas sessões solemnes, os oradores officiaes terão que discorrer sobre qualquer assumpto, ficando a escolha a seu criterio.

9—Só excepcionalmente, poderão pedir excusa a Directoria.

(Continua)

Charadas

Resolução das do numero passado. Novissimas: Pedido e Mendigo.

Em quadra

mano — casa — toga
amor — asar — obuz
nora — sara — guba
orar — arar — azar

Para hoje:

SYNCOPADAS

A marcha está na objecto.
—3—2.
O ladrão fuma. —3—2.
O bemquisto proverbio. 3-2.
Reparto o nome de mulher.
3—2.

NOVISSIMAS

Procure depressa a lista de objectos. —2—2.

Na floresta e no rio está o corte. —2—2.

A. K. B. I.

Sou de caça e não sou de penna. —2.

Sou de penna e não sou de caça. —2.

José Carlos.

ATTILIO CASADEI

Estabelecimento commercial de seccos e molhados

Vendas por atacado e a varejo

Completo sortimento de conservas estrangeiras. — Vinhos finos, nacionaes e estrangeiros. — Generos do paiz. — Cereais. — Sal. — Arame farpaço. — Queijo italiano. — Tinta «Germania» para tingir roupa, (uso domestico), etc.

Rua Marquês do Herval

TELEPHONE N. 3.

Campanha--Minas

Alfaiataria

TESOURA

ELEGANTE

DE

AGENOR MENDES

DE

OLIVEIRA

Tem grande sortimento de casemiras, brins estrangeiros e tecidos finos para senhoras.

Faz uniformes para os alumnos matriculados no Gymnasio desta cidade.

ASSEIO. PROMTIDÃO SERIEDADE

Rua Direita

CAMPANHA

27. B. SUL-MINEIRA

Alvarenga & Filho

NEGOCIANTES

Mantimentos, Molhados, etc.

Vendas por atacado e a varejo

Campanha

SUL DE MINAS

DEPOSITARIOS

DA

afamada Serraria S. Bento

DE

Redrigues & C.

PASSA QUATRO

DEPOSITARIOS

DO

Kerozene e Gazolina

DA

The Atlantic Refining Company.

TABELLA DOS PREÇOS

DE

ANNUNCIOS NESTE JORNAL

4.ª pagina

Annuncio de 10 centímetros occupando

duas columnas, por anno

40\$

Por 6 mezes

20\$

De 10 cm. numa columna só

25\$

Por 6 mezes

15\$

Annuncios menores e annuncios nas outras paginas serão aceitos mediante contracto previo.

CAMPANHA

COLLEGIO DE SION

Para meninas

EQUIPARADO AS ESCOLAS NORMAES DO ESTADO

Ensino Primario, Secundario e Superior

Edificio amplo e optimo

Instrução aprimorada e pratica.

Educação esmeradissima e carinhosa.

Bellas Artes

O anno lectivo começará no dia 1.º de Março e encerrar-se-á a 1.º de Dezembro. A pensão annual é de 810\$000.

Os paes que internarem duas, tres ou quatro filhas obterão respectivamente um abatimento. A pensão da 2.ª será de 720\$000 annuaes; da 3.ª 630\$; a da 4.ª 540\$. Só as irmãs gosarão desta regalia.

A joia é de 50\$000.

Semi-Internato

A meia pensão é de 540\$000 por anno. Os pagamentos obedecerão ás mesmas condições que os das pensionistas. As prestações serão de 270\$000 ou de 180\$000 conforme forem feitas em duas ou tres vezes. A joia é de 30\$000.

Para mais informações dirijam-se

á Directoria

Casa

do

Pedrinho

O maior e mais antigo estabelecimento commercial de Campanha

Fazendas, armarinho, modas, perfumarias, chapéos, calçado, ferragens, tintas e materiaes de construção.

Livros escolares, commerciaes e de litteratura
Objectos de phantasia, joias e relógios

Tudo tem, tudo vende, nos seus vastos armazens.

SALDOS TODAS AS SEMANAS

RUA DO FOGO — ALCANTARA & SIZENANDO

Gymnasio Diocesano

S. JOÃO

CAMPANHA--SUL DE MINAS

Banca examinadora official

Instrução militar official

Tendo requerido, o anno passado, bancas examinadoras officiaes e obtido uma grande percentagem de aprovações, o Gymnasio se compromette, de novo, a preparar seus alumnos para exames finais.

Tendo obtido do Alto Commando Militar desta Região um instructor militar, o Gymnasio se acha habilitado a fornecer CADERNETAS DE RESERVISTAS aos alumnos dos ultimos cursos gymnasticos.

Internato, Semi-internato e Externato

Este estabelecimento, fundado na cidade da Campanha, cujo clima ameno e saluberrimo é bastante conhecido, funciona em confortaveis predios apropriados e possui um excellente corpo docente que se dedica deveras, á causa da instrução.

O ensino, que é ministrado segundo os normas da pedagogia moderna, acha-se dividido em tres cursos: PRIMARIO, GYMNASIAL e ESPECIAL. Este consiste em preparatorios de pharmacia, odontologia e commercio.

Pensão do Internato

A pensão annual é de 750\$000, para o Curso Gymnasial e 700\$000 para o Curso Primario, paga adiantadamente em tres prestações.

As despesas de livros, papeis, objectos escolares, medico, pharmacia e lavagem de roupa correm por conta dos alumnos.

Semi-Internato

PENSÃO: —500\$000 para o curso secundario e 450\$000 para o curso primario.

Para mais informações dirijam-se ao Reitor

PE. JOSÉ DA S. LEMOS